



Um gato.

Pedro Almeida



Aqui irei contar a minha história de vida, em um lugar que existem duas empresas grandes de animais. Uma delas pega e cuida dos animais de rua e depois os doa, porém a outra pega qualquer animal, não importando se é de rua ou de casa, se está andando sozinho na rua ele é pego para ser vendido por muito dinheiro e ainda sofrem maus-tratos.

Andando pela rua está uma gata que antes era cuidada pela a empresa do bem, mas foi sequestrada e no dia seguinte já foi colocada a venda. Passando algum tempo, ninguém a comprou porque ela estava passando mal, quando os funcionários olharam de perto chamaram um veterinário e descobriram que ela estava no meio de um parto, onde teve 8 filhotes. Como não estava bem cuidada acabou morrendo pouco tempo depois do parto, o que foi muito ruim já que era difícil cuidar de gatos recém-nascidos sem a mãe, pois exigia muita atenção e a empresa não queria ter esse trabalho.

A empresa por fim decidiu deixar parte dos gatos nas ruas, e a outra parte manteve em gaiolas, onde eram expostos para serem vendidos no dia seguinte. Colocaram apenas um pouco de leite para o restante dos filhotes se alimentarem.

O sol nasceu e as pessoas começaram a vir ver os animais, mas nem se interessavam em nós gatinhos. Passaram cerca de 5 dias, e eu tive a sorte de uma resolver me comprar, pois antes disso diversas pessoas passaram por nossa gaiola e ninguém se interessou por mim e meus irmãos.

Fiquei feliz, porque estava indo finalmente para uma casa onde teria comida, água e um lugar para dormir melhor e com mais frequência. Era o que eu esperava...

A minha cama até que era confortável, mas a comida e água pararam de ser frequentes já fazia um mês, e sem contar que eu não posso sair muito.

Essa família é composta de um pai, uma mãe e dois filhos, uma menina e um menino. O pai não gosta muito de mim e os dois filhos fazem brincadeiras, que não sabem, mas me machucam mesmo sendo brincadeira de criança. A mãe era a única que realmente foi boa comigo, ela que me dava comida, água e carinho. O problema é que ela era muito ocupada então não podia ficar muito tempo comigo. Já fazia três meses que eu estava nessa casa e a família cada vez menos fica comigo, não sei o que aconteceu, mas estou meio preocupado porque eles falaram sobre um gato, não sei se era de mim, tomara que não.

Passou-se uma semana e eu pude ouvi que eles iriam me abandonar, comecei a ficar triste porque não tinha para onde ir então resolvi fugir para algum lugar. Fui descendo o prédio em que a família morava, assim que sai do prédio encontrei um cachorro, eu nunca tinha encontrado um antes, mas por instinto meu pelo levantou e comecei a correr, porém não sabia o porquê de estar correndo.

Consegui despistar o cachorro, e fui parar em frente a uma rua cheia de carros, o barulho era muito alto então decidi que iria para um lugar mais tranquilo, virei de costas e fui por um gramado que era bem bem espaçoso e calmo, então decidi passar a noite ali. O que eu não esperava é que fizesse tanto frio a noite, tive que procurar um lugar mais quente, andei por um tempo e encontrei um bueiro que estava bem mais aquecido, decidi passar a noite pois tinha até uma parte macia lá dentro.

Passei a noite muito bem apesar do cheiro ruim, acordei com alguém me chamando, olhei para ver o que era, e vi um gato laranja, aparentemente o bueiro era onde ele ficava, mas não parecia estar bravo ou com alguma intenção de briga, expliquei o que aconteceu e quem eu era para ele e ele me explicou o mesmo dele. Descobri que ele também foi abandonado, conversamos um pouco e ele me perguntou qual é o meu nome, eu não sabia nem o que era nome, então ele me explicou e até fiquei com vontade de ter um nome, ele me sugeriu “Ban” e eu gostei perguntei qual era o nome dele ele disse que era chamado de “Bolt”, à partir disso decidimos sobreviver juntos.

Saímos do bueiro e fomos para a sombra de uma árvore, como ele vivia lá mais tempo me explicou a diferença entre tudo o que era comestível, com o que não poderíamos chegar nem perto. Saímos para pegar alimentos, queria pegar um pássaro porque ele falou que é muito bom e tem muita carne, mas que era muito difícil pegar, por que só consegui pegar um em toda a vida dele. Ele também me falou de lagartixas que são mais pequenas do que os pássaros, e um pouco mais fáceis de se pegar, mas que ainda sim elas seriam bem rápidas. O mais fácil de pegar seriam os insetos que não se movimentam tão rápido, mas é pequeno e alguns tem um gosto meio ruim.

Como última opção me falou de ir a um lugar onde tem comida, só precisaríamos ficar esperando alguma comida cair. O problema é que algumas pessoas não gostam de gatos e nos expulsam de uma maneira nada agradável. Decidimos nos separar e levar toda a comida que encontrássemos para o bueiro, como eu achava que seria fácil comecei tentando pegar um passarinho, mas falhei miseravelmente, tentei por muito tempo e percebi que não podia voltar de mão vazias e que já estava ficando tarde. Acabou que voltei com cinco insetos, fiquei meio decepcionado porque poderia ter concentrado meu tempo em coisas mais fáceis.

Na hora de voltar fiquei perdido, sem querer entrei em uma feira de comidas, o cheiro era muito bom, mas Bolt falou que era um lugar perigoso, mas ninguém nem ligava para mim, então decidi ficar lá para tentar pegar alguma coisa, passou alguns minutos e vi um pedaço de carne no chão avancei no pedaço e consegui pega-lo. Um humano me viu e tentou me acertar com um cabo de vassoura, mas consegue apenas passar de raspão. Corri o mais rápido que conseguia, e por coincidência cheguei no bueiro.

Bolt estava lá me esperando preocupado, quando me viu veio para perto de mim e perguntou se estava bem, expliquei que só consegui pegar 5 insetos mas em compensação consegui um pedaço de carne, ele ficou surpreso e me perguntou como tinha conseguido, expliquei tudo e ele ficou um pouco bravo, porque era muito perigoso ir sozinho, mas logo após isso comemos e fomos dormir.

Acordamos no meio da noite com um barulho muito grave e forte, fiquei muito assustado, acordei o Bolt e ele me explicou que era melhor a gente sair do bueiro porque aquilo se chamava trovão e significava que iria chover, perguntei o que era “chover” ele me falou que é quando cai água do céu, e bueiros servem para pegar essa água e levar para o esgoto para que a cidade não inundasse.

Comecei a sentir algo molhado e olhei para saída, vi que estava entrando água e que Bolt já estava saindo rápido do bueiro. Quando fui tentar sair, minha pata enroscou em alguma coisa, fiquei em pânico, mas Bolt falou que não precisava, pois, a água entraria em um buraco dentro do bueiro e iria para o esgoto e que não me afogaria. Por algum motivo a água não quis descer tinha alguma coisa entupindo-a, o nível da água começou a subir, assim como meu pânico.

Bolt tentou me puxar, mas minha pata não queria sair, quando a água chegou no topo tive de prender a respiração e tentar me soltar. Quando estava quase desistindo Bolt mergulhou me puxou com toda a força, como eu já tinha enfraquecido o que havia me prendido ali, ele conseguiu me tirar daquele bueiro.

Era possível ouvir nossos corações batendo muito rápido, decidimos sair daquela chuva para nos esquentar, porém não conseguimos achar nenhum lugar realmente bom, até que avistei um prédio e decidimos ficar embaixo dele que não era tão quente, mas pelo menos não íamos nos molhar mais. Cansados, caímos no sono muito rápido.

Na manhã seguinte, acordamos com um humano se aproximando e gritando “fora daqui, fora!!” nos assustamos e fomos embora. Às vezes me pergunto por que os humanos não gostam de nós, já que não fizemos nada de mal.

Quando nós estávamos o mais longe possível do prédio, notamos que tinha algo de errado, estávamos fracos, e logo pensamos na noite anterior no bueiro, dormimos em um lugar que passava vento e estávamos molhados e que por mim pegamos uma gripe. Fomos para o sol nos aquecer, estávamos muito fracos, acho que não era uma gripe e sim algum vírus que estava naquela água.

Sem conseguir levantar direito, passamos certo tempo ali mesmo. Começamos a ficar com fome, mas não tínhamos como nós levantar, o jeito era esperar que passasse o mal estar, mas não estava com cara de que iria passar tão cedo. Por um milagre surge uma mulher vindo em nossa direção, primeiro ela nos deu água e nos levou rapidamente a um veterinário que nos deu uma vacina que nós fez melhorar.

Na casa da mulher, recebemos comida e a situação que estava ruim logo se tornou boa. Passamos três dias na casa dela, que começou a fazer ligações para alguém. Depois de cinco dias, quando nos recuperamos totalmente, ela nos levou a um lugar que era bem grande, tinha um cheiro bom. Era uma fábrica de shampoo para gatos, claro que naquela época eu não sabia o que era, mas hoje eu sei, ela nos colocou em uma caixa e ficou do nosso lado até chegar uma pessoa que começou a falar com ela, foi quando eu ouvi ela dizer que trouxe dois gatos pra testar os shampoos e ela estava se referindo a gente.

Eu encarei de forma normal, mas o Bolt ficou muito nervoso quando ouviu o que eles conversavam, perguntei o que tinha acontecido e ele me falou que algumas pessoas quando “resgatam” animais de rua, levam eles para um fábrica de shampoo onde neles são testados. Aqueles shampoos ainda não estavam prontos e que ainda passariam por testes, produtos que não eram nem mesmo feito para animais. O problema é que às vezes o shampoo dá certos efeitos colaterais e que por isso, pegavam animais de rua, pois, não se importam com o bem-estar deles. Às vezes esses efeitos colaterais são bem ruins para a saúde dos gatos. Foi aí que comecei a ficar nervoso também, tentei quebrar a caixa no momento de pânico, mas era óbvio que não daria certo.

Quando havia me cansado, nos levaram para uma sala que estava cheia de animais: ratos, coelhos, cachorros, gatos... Todos estavam assustados e alguns estavam até mesmo machucados. Nesse momento tiraram o teto da minha gaiola e me levaram junto com o Bolt para uma mesa. Nós molharam e passaram o shampoo na gente, até aí estava tudo bem, mas o produto fez com que o meu corpo começasse a arder muito sem parar. Logo depois o do Bolt começou a arder também e os humanos só estavam olhando e fazendo anotações.

Nós não havíamos feito nada para eles fazerem isso conosco. Foi aí que a nossa raiva com os humanos começou a crescer. Depois eles passaram água na gente e a dor parou de crescer, mas ainda sim estava lá, fomos para uma gaiola onde tinha água e comida pelo menos, Bolt sugeriu que bolássemos um plano de fuga. Começamos a planejar.

Quatro dias depois já estávamos com falhas nos pelos, mas tínhamos um plano que é o seguinte: uma vez a cada dois dias eles nos tiravam da gaiola para limpar e nos colocavam em uma gaiola com uma fechadura mais fácil de se abrir. Então abriremos sem fazer barulho e sairemos pela porta da sala e sair correndo. Iremos subir em uma escada porque lá em cima tem uma tubulação de ar, faremos um outro plano a partir de lá porque não conhecemos o prédio muito bem. E assim estava feito o nosso plano.

Então colocamos em prática a primeira parte do nosso plano, o moço chegou na sala e começou a limpar a gaiola dos outros, já estava chegando a nossa vez e repassamos o plano.

Quando chegou a nossa vez eu comecei a ficar nervoso mas Bolt estava decidido a sair dali, quando abriu a porta da gaiola fiquei mais nervoso ainda, estava com medo do plano não dar certo se desse errado não teria como sair dali de novo, o humano nos

segurou e colocou na outra gaiola. Imediatamente o Bolt começou a tentar abrir, e conseguiu!! Porém bem na hora que abriu a porta beliscou a pata dele e ele miou bem alto, o moço da limpeza estranhou e quando estava virando o corpo em nossa direção para ver o que estava acontecendo, tudo ficou em câmera lenta e começamos a pensar no que fazer:

- Ban: Será que deveríamos correr?

- Bolt: Não, ele perceberia e avisaria para todos do prédio.

- Ban: E se a gente fechasse a gaiola e tentasse abri-la de novo depois que ele olhasse?

- Bolt: Não ele já vai estar terminado de limpar e logo vai pegar a gente e colocar na outra gaiola, eu não sei acho que teremos que correr e contar com a sorte.

Nós preparamos para correr, quando a câmera lenta parou e bem na hora que ele ia se virar para nós, os cachorros e gatos que estavam presos nas outras gaiolas começaram a latir e miar o alto que conseguiam, para que o moço não se virasse em nossa direção. Incrivelmente deu certo, ele virou para acalmar os animais e aproveitamos para correr quando estávamos atravessando a porta olhei para trás e vi todos os animais olhando para nós dois como se estivessem falando:

- Venham nos buscar depois.

Olhei para frente pensando fortemente que eu iria buscar eles depois, mas primeiro teria que me salvar. Chegamos na escada e a primeira parte do plano foi concluída.

Agora era a hora de chegar na escada onde nós iremos subir e entrar na ventilação no andar de cima. Aqueles os animais fazerem barulho foi o maior milagre que já havia acontecido, mas tínhamos que ir rápido porque logo, logo, o humano vai se virar e ver que escapamos.

Estávamos indo pelo canto sem fazer o menor barulho possível, quando chegamos na escada começamos a subir, mas estávamos no meio da escada ouvimos passos e vozes. Eram pessoas, descemos muito rápido e nos escondemos embaixo da escada.

- Ban: E agora?

- Bolt: Acho que a gente vai ter que subir e toda vez que vier uma pessoa descer.

- Ban: Mas não vai ser muito cansativo? Essa escada parece ser muito movimentada.

- Bolt: Não temos outro jeito, vamos.

E então tentamos novamente e de novo não conseguimos, mas insistimos, pois, aquela era nossa única opção para sair dali, tentamos e tentamos, mas não dava, pois, sempre tinha uma pessoa descendo aquela escada. Quando de repente ouvimos um grito:

- Os gatos fugiram!!!

Ficamos sem saber o que fazer, todos na fábrica começariam a procurar por dois gatos.

- Bolt: Temos que ir rápido.

- Ban: Mas e as pessoas?

- Bolt: Vamos ter que subir a escada independentemente das pessoas.

Começamos a subir e ouvimos passos e vozes descendo a escada então aceleramos muito para tentar fazer com que não nos percebessem, mas estavam nós seguindo, porém conseguimos despistar os humanos. O problema é que nos importamos apenas em correr e não prestamos atenção por onde a gente estava indo.

Perdemos a tubulação, tentamos seguir por um caminho diferente, mas não tinha nenhuma tubulação por lá, tínhamos que encontrar rápido possível, porque estava cheio de humanos procurando gatos.

Foi aí que alguém gritou:

- Encontrei os gatos!!

E começou a correr atrás de nós, saímos correndo também. Quando dobramos em uma curva, alguma coisa nos puxou bem forte e quando abrimos o olho estávamos dentro de uma tubulação, fui agradecer ao Bolt por ter me salvado mas depois eu vi que tinha mais dois gatos ali, ficou um clima tenso não sabíamos se eles eram amigos ou inimigos

- Ban: Quem são vocês?

- Somos dois gatos na mesma situação que vocês, fomos capturados e trazidos para cá. Estamos a umas duas semanas e meia aqui, conseguimos escapar da sala no quarto dia, escapar do prédio é bem mais difícil do que vocês acham, mas acho que juntos nós conseguimos.

- Bolt: Qual o nome de vocês?

- Primeiro gato: O meu nome é Pólo.

- Segundo gato: E o meu é Tom.

- Bolt: Qual é o plano?

- Pólo: Bom... é o seguinte: eu e tom exploramos este prédio por todo esse tempo, então conhecemos ele como se fosse a palma da nossa mão, nós já tentamos vários planos e todos eles não deram certo, mas a gente tem um outro plano que é impossível de não dar certo. Consiste em pegar alguns equipamentos, como corda e cabo de aço, pela tubulação dá para chegar em qualquer lugar aqui no prédio e o objetivo é o terraço, de lá nós vamos amarrar a corda em um lugar e descer até uma escada que tem do lado de fora que fica mais embaixo, por isso que precisamos da corda, o problema é que no caminho até o terraço tem um ventilador e não conseguimos passar por isso a barra de aço.

- Bolt: Mas vocês já não tentaram fazer isso? Por que precisam da nossa ajuda?

-Tom: Já tentamos, mas precisamos de mais força porque a antiga barra foi destruída e é bem difícil achar uma barra de aço aqui no prédio

- Ban: sério??!

-Pólo: Sim.

E fomos tentar encontrar, e procuramos também por ração e água.

Decidimos nós dividir em grupos conforme as suas habilidades. Pólo é forte e conhece do prédio, Bolt é forte, tom conhece muito bem o prédio e é bom em distrações e eu pelo visto sou rápido, nem eu sabia pensava que todos eram assim. Os grupos ficaram Bolt e Pólo para pegar a barra de aço pois eles são fortes, e eu e Tom ficamos para encontrar ração e água pois Tom sabe onde fica e eu sou o mais rápido, para minha surpresa.

Partimos para nossa missão, Tom e eu fomos pela tubulação e o time do Bolt foi por fora, porque não tinha caminho, e depois de uma caminhada pela tubulação Tom que estava na minha frente falou:

-Tom: Para! está aqui embaixo.

Olhei para baixo e vi muita ração, nunca tinha visto essa quantidade, foi e aí que me bateu a dúvida:

-Ban: Como vamos subir de volta?

Perguntei para o Tom;

-Tom: Vamos ter que ir pegando de pouquinho em pouquinho e levar para uma tubulação que tem do lado da saída, o problema é que só tem uma saída então teremos que tomar cuidado quando sairmos.

- Ban: Ok!

Descemos e pegamos um recipiente, fomos colocando ração lá dentro quando encheu levamos conforme o plano, e foi bem fácil. Fizemos mais algumas vezes sem a menor dificuldade, pensei que chegaria do nada alguma pessoa se a gente ficasse, então

quando estávamos voltando encontramos Bolt e Pólo, que estavam levando a barra de metal.

Chegamos no ponto de encontro e foi muito fácil, estava até estranhando, enfim, começamos a comer e conversar sobre o plano que era simples:

- Bolt: Nós vamos para o ventilador e jogamos juntos com toda a força a barra de aço e então seguimos em frente, mas vai fazer um barulhão quando a barra se encontrar com a hélice do ventilador, os humanos vão vir ver o que aconteceu. Teremos que ser rápidos, quando chegarmos a cobertura e descermos a corda, pronto, escapamos. Agora vamos dormir que amanhã teremos que acordar cedo.

Acordamos, comemos e partimos para fazer o plano, andamos um pouco e jogamos a barra de aço no ventilador conforme o plano. Nunca ouvi um barulho tão alto, continuamos e conseguimos chegar na cobertura...

O final da história eu conto depois, pois, gatos são preguiçosos.